Primatas Eletrocutados: Atendimentos Realizados pelo Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre do Distrito Federal (Hfaus)

SILVA, Isabella Fátima Rodrigues[1]; RIBEIRO, Maria Dias[1]; CARDOSO, Gabriela Marins[1]; PERFEITO, Igor Fagundes[4]; CARVALHO, Marina Motta de[3]; JUNQUEIRA, Ana Nira Nunes[2]; SANTOS, Rodrigo Augusto Lima[2].

[1]Estagiária do Brasília Ambiental - IBRAM
[2]Analista de Atividades do Meio Ambiente do Brasília Ambiental - IBRAM
[3]Técnica em Infraestrutura e Planejamento do Brasília Ambiental - IBRAM
[4]Analista de Políticas Públicas do Brasília Ambiental - IBRAM
E-mail - fauna@ibram.df.gov.br

Resumo

Entre fevereiro/2024 e janeiro/2025, o Hfaus atendeu 49 casos de eletrocussão, dos quais 90% eram mamíferos e entre eles, 95% saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*). Dos primatas afetados, 43% receberam alta, 40% foram a óbito, 12% permaneceram internados e 5% foram submetidos à eutanásia. As lesões incluíram queimaduras, convulsões, apnéia e traumatismo craniano. A exposição ocorre devido ao uso da rede elétrica como via de deslocamento em áreas urbanas. O estudo reforça a necessidade de medidas como isolamento de cabos, redes subterrâneas e exigências no licenciamento ambiental para proteger a fauna silvestre do DF.

Palavras-chave: Animal silvestre. Descarga elétrica. Conservação. Eletrocussão de primatas.

Introdução

A eletrocussão pode causar uma variedade de lesões aos animais silvestres, cuja gravidade depende da trajetória da corrente elétrica pelo corpo do animal e da duração da exposição. Quando a descarga elétrica ultrapassa o limiar de sensação e a corrente atinge alta intensidade, os riscos de danos severos aumentam significativamente. A resistência dos tecidos corporais influencia diretamente nas consequências da eletrocussão e pode causar desde lesões superficiais até carbonização (PEREIRA *et al*., 2019).

Os primatas do gênero *Callithrix* são particularmente vulneráveis a esses impactos devido ao seu comportamento de forrageio ativo e à capacidade de percorrer longas distâncias. Além disso, alguns primatas como a espécie *Callithrix penicillata* possuem plasticidade ecológica (SANTOS *et al*., 2023), o que lhes permite continuar em ambientes fragmentados e que sofreram modificações pelo homem.

Diante desse cenário, a análise dos dados de entrada de animais atendidos no Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre (Hfaus) revelou uma alta incidência de primatas eletrocutados. O Hfaus é fruto de uma parceria entre o Instituto Brasília Ambiental e a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV).

O local foi criado com o objetivo de atender, tratar e reabilitar animais silvestres resgatados ou apreendidos por órgãos governamentais. Em funcionamento desde fevereiro de 2024, o Hfaus conta com uma equipe multidisciplinar e opera em regime de plantão 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo finais de semana e feriados.

Objetivos

Identificar o impacto das redes elétricas aos animais silvestres atendidos no Hfaus no período de um ano. A apresentação desses dados visa contribuir para a compreensão dos

impactos da urbanização sobre a espécie *Callithrix penicillata* e subsidiar possíveis melhorias nas diretrizes do licenciamento ambiental, com foco na mitigação da problemática.

Metodologia

Durante o período fevereiro de 2024 a janeiro de 2025 foram coletadas informações por meio do sistema de prontuário veterinário eletrônico denominado "VetSoft". Este sistema funciona para registro de entradas e saídas dos animais nos Hfaus. Os dados obtidos e as informações foram extraídas e compiladas em uma planilha do Excel para análise. O sistema continha o registro de 2.111 animais no total no período de análise. Para mamíferos foram registrados 781 atendimentos e para primatas 139 entradas.

Foram incluídos neste estudo todos os casos de animais atendidos pelo Hfaus, cujos prontuários médicos registrados no sistema Vetsoft apresentavam diagnóstico clínico compatível com eletrocussão. O estudo excluiu os casos com informações incompletas, inconclusivas ou sem confirmação diagnóstica de eletrocussão.

Resultados e Discussão

Foram registrados 49 casos de entrada de animais por eletrocussão. Desses, cinco eram aves e 44, mamíferos. Entre os mamíferos, registraram-se um indivíduo de *Didelphis albiventris* e duas espécies de primatas: *Sapajus libidinosus* (n = 1) e *Callithrix penicillata* (n = 42).

No período de estudo foram atendidos o total de 94 saguis (*Callithrix penicillata)* no Hfaus, dos quais 42 sofreram descarga elétrica. Dos saguis que deram entrada devido à descarga elétrica, cabe informar que: 12% (n = 5) permaneceram internados, 43% (n = 18) receberam alta, 5% (n = 2) foram submetidos à eutanásia e 40% (n = 17) evoluíram para óbito.

Em relação à razão sexual dos animais que sofreram eletrocussão foram registrados nove indivíduos de sexo indefinido, 16 fêmeas e 17 machos eletrocutados. Quanto à faixa etária, dois não tiveram a idade identificada, seis não constam a informação da idade registrada pelo hospital, dois eram filhotes, seis foram classificados como jovens e 26 adultos.

Vale ressaltar que os primatas tendem a ter um comportamento de forrageio que leva os animais machos a dispersarem em busca de fêmeas ou territórios, fato que causa competição e risco à exposição de desgarga elétrica em regiões com infraestrutura elétrica, com impacto direto na estrutura e no equilíbrio social (DITTUS, 2020).

Da descrição dos efeitos da eletrocussão, foi observada a entrada de animais com: episódio convulsivo; apneias seguidas de parada cardiorrespiratória; membros torácicos edemaciados e com perda de função; necrose por lesões eletrotérmicas diretas na pele, caracterizadas por queimaduras leves; queimaduras mais graves por fiação; lesões e traumatismo cranioencefálico (TCE), provavelmente decorrente da queda do animal ao tentar se deslocar pela fiação elétrica.

O espaçamento e a ausência de isolamento dos condutores aumentam significativamente (eletrocussão sem escudo protetor n=18 e com escudo n=0) os riscos para a fauna silvestre (DITTUS, 2020). Além disso, a vegetação urbana e periurbana atrai esses animais e isso os torna mais propensos a utilizar a infraestrutura elétrica como via de deslocamento (PEREIRA, A. A. B. G. *et al*. 2019).

Ademais, grande parte dos artigos encontrados aborda relatos de casos e propõe medidas preventivas voltadas à melhoria do atendimento veterinário, com o objetivo de reduzir lesões e favorecer a reabilitação dos animais. De modo geral, a literatura recomenda a implementação de corredores ecológicos, a fim de permitir o comportamento natural de

forrageio e oferecer maior proteção aos animais que vivem em áreas próximas ao meio urbano e à rede elétrica (SANTOS *et al*., 2023).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de criação e implementação de políticas públicas voltadas para a proteção da fauna silvestre frente aos riscos oferecidos pela rede elétrica no Distrito Federal. Como exemplo, destaca-se o Projeto de Lei 2.227/2023 que Institui a Política Municipal de Prevenção de Acidentes Elétricos com Animais Silvestres na cidade do Rio de Janeiro. Tais iniciativas podem servir de referência para a formulação de estratégias semelhantes para o Distrito Federal.

Conclusão

O impacto das redes elétricas sobre a fauna local, especialmente aos primatas do gênero *Callithrix*, demonstrou-se relevante no Distrito Federal. Para mitigar esses impactos é fundamental que haja a padronização das linhas de transmissão elétrica, de modo a priorizar soluções como condutores revestidos e escudos protetores, que são utilizados em outros países para a proteção da fauna local. Um ponto de enfoque é a regulamentação sobre o tema, conforme anteriormente sugerido.

Outrossim, outro meio de proteção à fauna nativa é implementar redes de distribuição subterrânea de energia elétrica. Uma estratégia é adotar durante o processo de licenciamento ambiental condicionantes que exijam a implementação de sistemas de aterramento da rede para minimizar riscos à fauna local.

Referências

BRASIL. Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Projeto de Lei n° 2227, de 1° de agosto de 2023. Institui a Política Municipal de Prevenção de Acidentes Elétricos com Animais Silvestres na cidade do Rio de Janeiro. Autor: Vereador Dr. Marcos Paulo. Rio de Janeiro: Câmara Municipal, 2023. Disponível em: https://aplicnt.camara.rj.gov.br/Apl/Legislativos/scpro2124.nsf/a6cd246684502db90325863200569384/aef27b7b983f1e74032589fe0053c400?OpenDocument. Acesso em: 21 maio 2025.

DITTUS WPJ. **Shields on Electric Posts Prevent Primate Deaths: A Case Study at Polonnaruwa, Sri Lanka. Folia Primatol (Basel).** 2020;91(6):643-653. doi: 10.1159/000510176. Epub 2020 Sep 25. PMID: 32980843.

PEREIRA, A. et al. **Electrocutions in free-living black-tufted marmosets (Callithrix penicillata) in anthropogenic environments in the Federal District and surrounding areas, Brazil.** Primates, v. 61, p. 321–329, 2020. DOI: 10.1007/s10329-019-00760-x.

PEREIRA, F. **Choque elétrico acidental em animais de vida livre: revisão de literatura. 2011.** 45 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, D. et al. **ELETROCUSSÃO EM Callithrix penicillata : RELATO DE CASO.** In: XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente - Online, 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xii-cscm/trabalho/333294>.